

O DESPERTAR PARA O MUNDO DA IMAGINAÇÃO

Eixo: Práticas para Educação Especial

ALVES, Monica Cristina da Silva Rodrigues ¹

DAVID, Mônica Cristiane ²

SOUZA, Claudineia Pontes ³

Baseando-se no cotidiano escolar, percebe-se que a instituição de ensino precisa contemplar propostas de trabalho, com o intuito de despertar o mundo da imaginação de todas as crianças, contribuindo de maneira positiva para seu desenvolvimento integral bem como possibilitar a socialização entre todas.

Portanto, é certo afirmar que desde o momento da concepção, a criança ouve e sente estímulos externos dentro do ventre materno. Após seu nascimento ela se movimenta precisando ser estimulada cada vez mais, sendo necessário que os profissionais da educação promovam assim, momentos lúdicos que favoreçam o desenvolvimento físico, psicológico e motor, independente da dificuldade e necessidade específica da criança.

Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases 5692/71 defende que as pessoas que necessitam de um tratamento especial e diferenciado sejam contempladas com seus direitos, sendo incluídas nos processos de ensino e aprendizagem.

Portanto, trabalhar com o teatro e o faz de conta, possibilita que as crianças se expressem livremente, principalmente às que apresentam Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDAH-, por serem crianças consideradas inteligentes e com grandes habilidades nas brincadeiras dinâmicas e visuais, estimulando suas habilidades e autoconfiança incentivando-as a socialização com os demais.

O teatro por se tratar de um recurso considerado agente facilitador do processo de ensino e aprendizagem que contribuem também para o desenvolvimento das crianças com TDAH, segue a proposta subsequente.

1 JUSTIFICATIVA

É fundamental compreender o universo lúdico, onde a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo todo, aceita a existência dos outros, estabelece

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Opet.

² Mestre em Educação, Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico e em EaD, Professora de Graduação e Pós -Graduação das Faculdades OPET e FAEL, Supervisora de Estágio e Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso.

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia das Faculdades Opet.

relações sociais, constrói conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente, proporcionando momentos benéficos para o segmento de educação infantil. O brincar de faz-de-conta, permite a criança a desenvolver algumas capacidades importantes como: a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Dessa forma, a linguagem do faz-de-conta faz com que a criança domine o mundo gradativamente, compreendendo como ele é.

Através da atividade lúdica a criança se desperta para o mundo da imaginação, satisfazendo os seus desejos e transformando a realidade. Assim, ela aprenderá também a lidar com regras e normas sociais, habilidade de interação, compreendendo o mundo que os cerca.

Não somente na pré-escola, mas também na educação infantil, através de teatrinhos, as crianças utilizarão sua imaginação desenvolvendo a linguagem e a narrativa e vão conhecendo a si mesmas e o outro, desenvolvendo sua autonomia, identidade e responsabilidade, aceitando as diferenças e limitações de cada uma.

Neste sentido a educação especial “não substitui a escolarização de alunos com deficiência, com transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, essa educação supõe uma escola que não exclui alunos que não atendam ao perfil idealizado institucionalmente” (ROPOLI, 2010, p.6)

Uma escola voltada para os anos iniciais precisa ser mais do que um lugar agradável, onde se brinca. Deve ser um espaço estimulante, educativo, seguro, afetivo, com professores realmente preparados para acompanhar a criança nesse processo intenso e cotidiano de descobertas e de crescimento, tendo como objetivo minimizar as dificuldades dos alunos com TDAH, facilitando sua integração no meio social.

Segundo Vigotsky (*apud* KNAUT, 2012)

é no brincar que a criança desenvolve sua identidade, autonomia, atenção, imaginação, memória e imitação e experimenta regras, cria novas regras, superando medos e ansiedades, compreendendo o outro; enfim, é brincando que a criança descobre-se como “gente” socialmente incluída e capaz de conviver com o outro no contexto em que está inserida. (VIGOTSKY, *apud* KNAUT, 2012, p. 32)

Nesse sentido, percebe-se, que o ato de brincar é de extrema importância na vida de toda criança, para sua formação e desenvolvimento, na idade escolar, possibilitando que ela elabore hipóteses para a solução de seus problemas, levando-a buscar alternativas para transformar a realidade já que seu mundo se diferencia do adulto, onde o “faz de conta” a leva descobrir e sonhar.

Cabe ao professor, trabalhar metodologias diferenciadas possibilitando aos alunos criarem e reinventarem, estimulando a concentração, inteligência, pensamento lógico, dedução e observação, aprendendo de maneira lúdica os conteúdos abordados na sala de aula.

Diante disso, o plano a seguir justifica para trabalhar com alunos com Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade.

2 OBJETIVO GERAL

Promover a conscientização, dos profissionais da educação, sobre a importância do desenvolvimento de atividades lúdicas e culturais de maneira significativa, a fim de que reconheçam esta prática como um agente que contribui para o desenvolvimento físico, social, cognitivo e emocional do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade, bem como sua socialização com os demais.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer ao professor condições de trabalhar de maneira eficaz, ajudando o aluno com TDAH em seu desenvolvimento no ensino regular.
- Despertar no aluno com TDAH o interesse de se socializar e partilhar com os demais.
- Promover a autoconfiança e autoconhecimento do aluno com TDAH desenvolvendo uma percepção melhor do mundo que o cerca.
- Promover momentos de interação, socialização com os demais, bem como o respeito mútuo, desenvolvendo a aprendizagem significativa.
- Instigar o desenvolvimento da autoestima do aluno com TDAH, aprimorando a habilidade de relacionar-se com os outros, fazendo-o se sentir incluso no ensino regular.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse projeto será aplicado no período integral por tempo indeterminado, a fim de proporcionar melhorias e aperfeiçoamentos na hora do entrosamento e socialização entre o aluno com TDAH e os demais alunos, inovando as metodologias empregadas para esse processo, encaixando-o na rotina da sala de aula.

No primeiro momento o professor conversará com a turma sobre o que irão confeccionar. Ele explicará qual será o intuito da “Caixa ou Saco dos Tesouros” e permitirá que seus alunos escolham os objetos que colocarão dentro dos mesmos.

Esses objetos podem e devem ser os mais variados possíveis, onde o professor pedirá auxílio da família para contribuir com o que puderem. Dessa forma, estará envolvendo as famílias na realização desse projeto destacando a importância do mesmo para o desenvolvimento de seus filhos.

No segundo momento o professor pegará uma caixa grande ou um saco de TNT para decorar com seus alunos como quiserem. Estarão confeccionando então, a “Caixa ou Saco dos Tesouros”, despertando a curiosidade natural dos alunos em saber o que colocarão dentro deles.

No terceiro momento, o professor deverá colocar os objetos arrecadados na caixa ou saco de TNT decorados sem que os alunos vejam o que os demais trouxeram.

No quarto momento, o professor separará um momento da rotina deixando a disposição dos alunos a “Caixa ou Saco dos Tesouros”, para que explorem livremente fazendo encenações, teatrinhos e representações com o objetivo de deixar a criatividade e a fantasia enriquecerem esse momento tão prazeroso de adquirir novos saberes através do brincar.

O professor poderá utilizar essa metodologia para também trabalhar com os clássicos, onde depois de contados, proporá aos alunos que os mesmos representem a história.

5 RECURSOS UTILIZADOS

Caixa grande ou TNT, panos coloridos - grandes e pequenos -, óculos coloridos, chapéus, colares, pulseiras, bolsas, coroas, perucas, paletas de maquiagem, fantasias, luvas, meias, utensílios domésticos, objetos decorativos, entre outros.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá de maneira contínua no momento em que os alunos estiverem “brincando” com esses materiais, onde o professor analisará a atuação, desempenho e entrosamento de todos, verificando possíveis dificuldades durante a atividade proposta.

A partir dessa observação, o professor auxiliará os alunos mediando, quando possível, esse processo de interação, estimulando que seus alunos deixem a criatividade e a fantasia fazerem parte desse processo.

Essa proposta de avaliação oportuniza que além das atitudes das crianças serem avaliadas, as atitudes e as ações do professor para com seus alunos também estarão em avaliação, possibilitando que esse reflita e busque sempre a melhor maneira de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem do aluno com TDAH e todos os demais educandos, sem fazer distinções.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 5692/1971**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em 10 Out. 2016.

CHAN, Iana. **10 motivos para seu filho fazer teatro. Educar para Crescer**. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/10-motivos-seu-filho-fazer-teatro-635435.shtml>. Acesso em 10 Out. 2016.

KNAUT, Michele Souza Julio. **Ludicidade e prática pedagógica**. Curitiba: Opet, 2012.

ROPOLI, Edilene Aparecida [et al]. **A educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.